

**Cenário Macroeconômico – Junho/2021:  
 Um certo desânimo**

O encerramento do mês de junho marcou o terceiro semestre de confinamento por conta da pandemia, mas com um ambiente mais favorável à retomada da economia, com o avanço da vacinação. O ânimo dos investidores só não foi melhor porque a partir da segunda metade do mês os mercados foram afetados pelo aumento das incertezas em relação ao cenário político e pelos possíveis impactos sobre a atividade econômica da “variante delta” da Covid-19. Além disso, as pressões inflacionárias, a elevação da taxa Selic e os riscos de crise energética aumentam a percepção de risco dos investidores.

Vale destacar ainda que a recuperação econômica tem se demonstrado bastante distinta, conforme se verifica com o detalhamento dos indicadores econômicos, a atividade mostra tendências setoriais diversas. Enquanto a indústria sofre com escassez de peças e elevação nos custos de produção, puxada pela dinâmica alista do IGP-M, o comércio e os serviços se beneficiam da flexibilização das medidas restritivas e da nova rodada de auxílio emergencial.

**Inflação**

O IPCA de junho foi de 0,53%, ficando 0,30 ponto percentual abaixo da taxa de maio (0,83%). No ano, o índice acumula alta de 3,77% e, nos últimos 12 meses, de 8,35%, acima dos 8,06% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2020, a variação mensal havia sido de 0,26%.

De acordo com o IBGE, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta de preços em junho. O maior impacto (0,17 p.p.) veio do grupo Habitação, cujos preços subiram 1,10%. Na sequência, vieram Alimentação e bebidas (0,43%) e Transportes (0,41%), cujos impactos foram de 0,09 p.p. A maior variação no mês (1,21%) foi do grupo Vestuário, que acelerou em relação ao mês de maio (0,92%) e contribuiu com 0,05 p.p. Os demais grupos ficaram entre a queda (-0,12%) de Comunicação e a alta de Artigos de residência (1,09%).

**Renda Fixa**

Na renda fixa o CDI já começou a refletir a elevação da SELIC, fechando em 0,31% no mês, acumulando 1,28% no ano, mais uma vez bem abaixo do IPCA. Em linha com a tendência de maio o IMA-B apresentou uma alta de 0,42% no mês, reduzindo as perdas do ano para 0,72% no ano. O Banco Central por sua vez deixou claro na última reunião do Copom que pretende retirar os estímulos à demanda por parte da política monetária, sinalizando que a taxa de juros deve ser neutra nos próximos meses, demonstrando que novas altas na Selic serão inevitáveis visando tornar o juro real acima da inflação.

**Renda Variável**

O Ibovespa iniciou o mês animado, chegando a atingir 130.208 pontos em 14 de junho, com o ânimo dos investidores arrefecendo por conta das incertezas da variante delta e do cenário político, de forma que o índice encerrou o mês em 126.802 pontos, com uma valorização 0,46% no mês e 6,54% em 2021.

Enquanto isso, a taxa de câmbio mostrou relevante apreciação após o pico de março/abril de 2021, encerrando o semestre próximo de R\$ 5,00 pela primeira vez desde o início da pandemia, puxada por resultados positivos na balança comercial e pela postura mais dura do BCB frente à aceleração da inflação, com o dólar ptax fechando em R\$ 5,0022, com queda de 4,40% no mês e 3,46% no ano.

**Perspectivas**

Em termos de perspectivas, os riscos são os velhos conhecidos: externo, fiscal e político. Uma eventual antecipação do ciclo de alta do Fomc pode colocar água no chope antes do esperado, por isso, seguiremos atentos aos dados de inflação, emprego e, principalmente, renda dos americanos. Em relação ao fiscal, houve alívio expressivo no risco das contas públicas no curto prazo, em parte devido à arrecadação positiva (ligada à atividade), em parte pela própria inflação, que reduziu as perspectivas de dívida/PIB.

Mesmo com alguma base no Congresso, o governo ainda envia propostas economicamente ineficazes, mantendo interesse de grupos organizados e com pouco impacto sobre o produto potencial. Além disso, o ano eleitoral deverá vir acompanhado de uma nova rodada de aumento nos gastos públicos, queimando parte do colchão trazido pela menor dívida. Pelo perfil dos dois pré-candidatos que lideram as pesquisas, é provável que o ambiente de controle das despesas tenha se restringido a um breve hiato entre 2016-2019.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

**ANÁLISE DE DESEMPENHO**

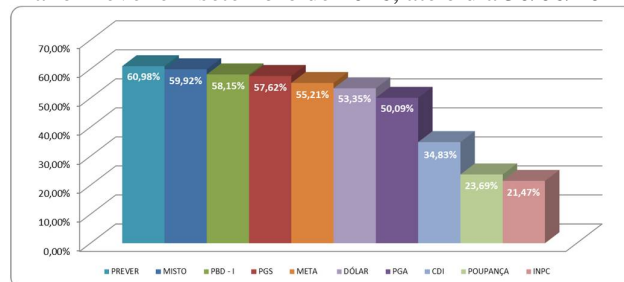
O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, doze meses e em vinte e quatro meses.

		mai-21	jun-21	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	1,29%	0,79%	6,75%	15,35%	20,32%
	META	1,27%	0,91%	5,88%	13,50%	20,97%
MISTO	RENT.	1,60%	1,12%	7,22%	16,80%	20,37%
	META	1,37%	1,01%	6,52%	14,68%	23,42%
PGS	RENT.	1,39%	1,33%	7,53%	16,27%	19,06%
	META	1,38%	1,02%	6,56%	14,80%	23,62%
PGA	RENT.	1,71%	0,44%	4,90%	12,18%	16,56%
	META	1,27%	0,91%	5,90%	13,48%	20,78%
PREVER	RENT.	2,09%	0,46%	6,32%	18,20%	17,83%
	META	1,33%	0,97%	6,24%	14,39%	23,11%
<b>INDICADORES</b>						
CDI		0,27%	0,31%	1,28%	2,28%	7,12%
IBOVESPA		6,16%	0,46%	6,54%	33,40%	25,60%
INPC		0,96%	0,60%	3,95%	9,22%	11,78%
IPCA		0,83%	0,53%	3,77%	8,35%	10,66%
POUPANÇA		0,20%	0,24%	0,96%	1,69%	5,20%
DÓLAR		-3,17%	-4,40%	-3,74%	-8,65%	29,66%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

**RENTABILIDADE DOS PLANOS X INDICADORES**

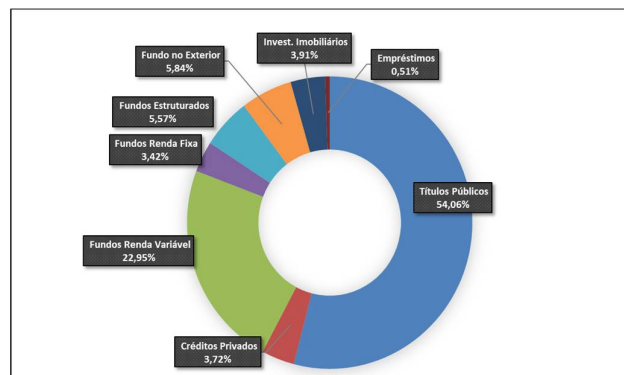
O Gráfico abaixo apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 30/06/2021.



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

**COMPOSIÇÃO PATRIMÔNIO INVESTIMENTOS**

O Gráfico abaixo demonstra a composição dos investimentos por classe, em 30 de junho de 2021.



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

## SEGMENTOS DE APLICAÇÃO:

### Renda Fixa:

Do total dos investimentos da FAPERS, no mês de junho, 61,21% estão aplicados neste segmento, que é composto por Títulos Públicos Federais, que representam 88,32% deste segmento, sendo o restante, Títulos de Crédito Privado (6,08%) e Fundos de Investimento em Renda Fixa (5,59%). O desempenho desse segmento acompanha as variações da inflação e da taxa Selic. Em relação à política monetária, o Copom preferiu não acelerar o passo das elevações da Selic mesmo diante da subida da inflação esperada. Aventou, no entanto, um ajuste mais célere na próxima reunião. O comitê mantém premissas que levam a uma projeção de inflação para 2022 na meta (3,5%), abaixo do mercado (mediana em torno de 3,8% e top 5 em torno de 4,1%). Possivelmente sua motivação seja de não telegrafar desde já que, diante da magnitude do choque de commodities e administrados neste ano, aceitará uma inflação um pouco acima da meta em 22 de modo a não gerar impulso recessivo elevado.

### Renda Variável:

Este segmento é composto por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners, representando no mês de maio 22,95% dos investimentos. A bolsa brasileira teve um mês “morno” de performance em junho, com alta de 0,46%, mas ainda assim acumulou um primeiro semestre excelente, com mais de 6,5% de retorno. A Bovespa começou o mês muito forte e foi perdendo “fôlego” com o desenrolar da CPI da Covid. Na última semana do mês voltou ao zero-a-zero em razão da má performance do setor Elétrico e dos bancos, repercutindo a proposta de reforma tributária feita pelo ministro Paulo Guedes.

### Investimentos Estruturados:

Neste segmento, no mês de maio, a FAPERS tem aplicações em cinco Fundos de Investimentos que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos que buscam alavancar a rentabilidade. Estes ativos representam 5,57% do total dos investimentos. O mês de junho continuou se mostrando favorável aos ativos de risco, refletindo em melhora dos preços dos ativos e diminuindo um pouco a tensão dos meses anteriores. Vale dizer que a dinâmica de curto prazo é positiva, fruto do alívio na percepção de risco, ainda pequeno, mas que ajuda na dinâmica de preços de uma maneira geral. Neste segmento a Equipe de Gestão da Fundação selecionou novos fundos de investimento com bom histórico de desempenho e resgatou alguns cuja rentabilidade está abaixo do considerado ideal.

### Investimentos Imobiliários:

Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e três Fundos de Investimento Imobiliário, representando 3,91% do total de Investimentos. Este segmento continua com uma recuperação lenta e inconsistente.

### Operações com Participantes:

São os empréstimos a participantes da FAPERS, que representam 0,51% dos investimentos. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo.

### Investimentos no Exterior:

Neste segmento estão três Fundos de Investimento no Exterior, cujo desempenho depende principalmente do mercado acionário americano e europeu, bem como da oscilação do câmbio. Este segmento representa 5,84% dos investimentos. Mais um mês que a valorização do real frente ao dólar impactou negativamente as cotas destes fundos, porém no acumulado do ano os ganhos ainda continuam expressivos.

## EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC, que no mês de junho foi de 0,60%, acumulando no ano 3,95%.

Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2021, destes dois planos:

Mês	Plano Misto			Plano Prever		
	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	0,6785	9,49395295	0,4855%	0,6353	1,47898969	-0,3559%
Fevereiro	1,2308	9,53370522	0,4187%	1,1873	1,47919422	0,0138%
Março	1,2709	9,68393489	1,5758%	1,2274	1,49954439	1,3758%
Abril	0,7890	9,85419365	1,7582%	0,7457	1,53657088	2,4692%
Maior	1,3713	10,00479372	1,5283%	1,3278	1,56700932	1,9809%
Junho	1,0099	10,12039832	1,1555%	0,9665	1,57507790	0,5149%
<b>Acumulado</b>	<b>6,5187</b>		<b>7,1159%</b>	<b>6,2444</b>		<b>6,1178%</b>

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

## ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2021-2025*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 30/06/2021:

FUNDOS	VaR		VaR	
	Meta P.I.	No mês	No ano	Últimos 12 meses
BAHIA AM MARAU ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	1,24%	1,31%	1,50%
DAHLIA TOTAL RETURN ADVISORY FIC MULTIMERCADO	20%	2,28%	5,68%	5,39%
GAUSS ADVISORY FIC MULTIMERCADO	20%	2,32%	3,57%	3,60%
GEO GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	20%	5,58%	8,84%	9,59%
KINEA IPCA ABSOLUTO FIC RENDA FIXA	5%	1,11%	1,43%	1,28%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	4,63%	8,95%	10,03%
SAFRA MAXWELL MACRO FIC MULTIMERCADO	20%	1,99%	2,11%	2,09%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	1,88%	2,89%	2,48%
VINCI ATLAS INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	20%	2,03%	2,21%	1,84%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	4,16%		
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	2,08%	2,30%	2,26%
VINCI INSTRUMENTOS FINANCEIROS FII - VIFI11	20%	11,37%	7,84%	7,19%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	1,15%	0,94%	0,93%
WELLINGTON VENTURA DÓLAR MASTER ADVISORY IE FIA	20%	5,53%	9,30%	9,63%
XP LOG FII - XPLG11	20%	6,19%	5,36%	6,25%
XP MALLS FII - XPML11	20%	9,18%	7,29%	7,15%

Tanto no mês de junho, quanto no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

## ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA
Vale S.A.	Debênture	Moody's	Aaa
Localiza Rent a Car S.A	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

No mês de junho, a FUNDAÇÃO vendeu a sua participação na Debênture Concessionária Rodovias Tietê S.A.. Nos demais Títulos, em comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do *Portfólio* da FAPERS.

Porto Alegre, 26 de julho de 2021.